

EDITAL

O Partido dos Trabalhadores comunica às instâncias partidárias o recebimento de 10 Bolsas de Estudos (5 para homens e 5 para mulheres), para a Universidade Latinoamericana de Medicina em Cuba.

Para participar da seleção, os solicitantes deverão cumprir critérios e requisitos estipulados pelo Governo Cubano e Partido dos Trabalhadores conforme segue abaixo **(toda a documentação - com exceção dos antecedentes penais - deve ser registrada em cartório e ter firma reconhecida)**:

1) Critérios estabelecidos pelo Governo de Cuba:

- Ter até 25 anos (apresentar cópia autenticada da certidão de nascimento);
- Ter concluído o 2º grau;
- Cópia do certificado ou diploma e histórico escolar do 2º grau, registrado em cartório e atestado pelo Ministério da Educação **(deve ter firma reconhecida do Diretor da escola)**;
- Passaporte atualizado;
- 6 fotos 5x4;
- Certificado médico que comprove bom estado de saúde física e mental para o estudo da Medicina **(deve ter firma reconhecida do médico que assinar)**;
- Exame negativo recente de HIV;
- No caso das candidatas, exame negativo de gravidez;
- Certificado negativo de antecedentes penais e processos judiciais pendentes;
- Que seja de procedência rural e/ou família de baixa renda (mediante comprovação da renda familiar);
- Preenchimento do formulário enviado pelo Governo de Cuba.

2) Critérios estabelecidos pelo Partido dos Trabalhadores:

- Filiação comprovada pelo período mínimo de 1 (um) ano acompanhada de carta de recomendação do Presidente do Diretório Municipal do PT ou da instância superior, quando não houver DM;
- Avaliação do Currículo Escolar;
- De preferência, ter estudado em Escola Pública.

O prazo para recebimento da documentação é 15 de fevereiro de 2003.

O endereço para o envio é:

Partido dos Trabalhadores
Secretaria de Relações Internacionais
Rua Silveira Martins, 132 – Centro
São Paulo – SP
CEP: 01019-000

Dúvidas poderão ser esclarecidas com:
Secretaria de Relações Internacionais
Telefone: (0xx11) 3243-1377
E-mail: sri@pt.org.br

MOVIMENTO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

PROCESSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA DE COORDENADORES

O PVNC

O Pré-Vestibular para Negros e carentes (PVNC) surgiu na Baixada Fluminense em 1993, a partir da indignação e descontentamento de educadores com as dificuldades de acesso ao ensino superior para os estudantes de classes populares. O PVNC também surgiu visando a articulação de setores marginalizados da sociedade para uma luta mais ampla pela democratização da educação e contra a discriminação racial.

A idéia de organização de um Curso Pré-Vestibular para estudantes negros nasceu a partir das reflexões da pastoral do Negro, em São Paulo, entre 1989 e 1992. Nesse período e com o resultado concreto dessas reflexões, a PUC-SP, através do Cardeal Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, concedeu 200 bolsas de estudos para estudantes participantes de Movimentos Negros e Populares.

Contribuíram para o surgimento do PVNC: o Curso Pré-Vestibular da Associação dos Funcionários da UFRJ (ASSUFRJ, atual SINTUFRJ), criado em 1986, no Rio de Janeiro; O curso pré-vestibular da Cooperativa Steve Biko (atual Instituto Steve Biko), criado em 1992 em Salvador, com objetivo apoiar e articular a juventude negra da periferia de Salvador, colaborando para a entrada desses jovens nas Universidades; e, o curso Mangueira Vestibulares, também criado em 1992 no Rio de Janeiro e destinado aos estudantes da comunidade do Morro da Mangueira. Essas experiências foram referências no processo de discussão para a criação do PVNC. Baseamos nossa proposta inicial baseou-se em duas constatações: em primeiro lugar, a péssima qualidade do ensino de 2º grau na Baixada Fluminense. E, em segundo lugar, a verificação do baixo percentual de estudantes negros nas universidades (menos de 2% dos estudantes, em 1993).

Em dez anos de existência, resistência e produção o PVNC pode ser visto como uma outra forma de fazer política, como uma rede de solidariedade e cooperação, e como uma forma de questionamento das relações assimétricas cristalizadas no mundo universitário, da cultura de competição, da forma hierárquica de se organizar. O trabalho do PVNC vem ajudando a alterar o quadro universitário, pois abre para as camadas populares a possibilidade de desejar a entrada na universidade, e esse desejo expresso pela multidão de estudantes dos cursos populares vem forçando as universidades a construir novas políticas de acesso.

Por ser uma ação afirmativa, pois afirma o que quer instituir, o PVNC é favorável às políticas públicas e institucionais de ação afirmativa e de seu instrumento mais polêmico - as cotas - como forma de universalização dos direitos. Para nós, ao contrário do que dizem alguns setores, não é exatamente um ensino médio de qualidade a forma de promover o acesso das classes populares à universidade, embora isso seja fundamental. Do nosso ponto de vista é a abertura total da universidade (o fim do vestibular) a forma de substituir a política de cotas.

As dinâmicas internas do PVNC comprovam que uma ação política partindo de um viés negro não é excludente. Muito pelo contrário, a inclusão dos "excluídos" é uma das condições fundamentais, tanto para o seu funcionamento, quanto para a democratização das relações sociais. A igualdade aparece não mais como objetivo, mas como condição de um processo de democratização. Essa espécie de "quilombismo", que atualiza uma experiência histórica no Brasil e coloca a recomposição das relações sociais como uma possibilidade concreta, nos fez adquirir a convicção de que, no Brasil, um processo de democratização deve começar pelo combate às desigualdades.